

[N.º 38]

**[Carta [do duque de Lafões a José Correia da Serra] dando notícias do que tem tratado relativamente às finanças do Abade e pedindo-lhe que procure meios de obter empréstimos ou de realização de outras operações financeiras para o Estado. Também pede que lhe vá dando notícias de Inglaterra.]**

**Lisboa, 13 de Julho de 1796**

BCMNHN (Bibliothèque Centrale du Museum National d’Histoire Naturelle, Paris),  
Ms. 2442

— Lisboa 13 de Julho de 1796 —

Agora chega a esta caza o amigo Castrioto dizendo parte amanhã no paquete para essa capital: Falta-me o tempo, meu abbade, para lhe dizer quanto quizerá, e para escrever aos dois seus amigos Banks e Smith, o que farei certamente pela primeira via confessando-me desde já na mayor obrigação a ambos. Receby a sua carta em que me lembrava isto mesmo, e porque sei que ha pouco chegára de Coimbra a esta Corte o doutor Cordes, eu proprio o hirei buscar para tratar com elle o negocio e cobrança do prior da Castanheira. Da nota que remeto de Francisco Antonio verá o estado das suas coizas, e como eu sou o que cobro confio em Deos que Vossa Merce não terá de que se queixar. Da carta que tambem remeto de Felix<sup>1</sup> Hilario[?] comta a boa administração da sua quinta. Guardo os recibos da senhora Povolide quanto ao foro pago de 95 e 96 como tambem por não fazer volume a carta exacta da receita e despeza da mesma quinta: Restão na mão do administrador 3845 reis e na do cazeiro trez almudes de vinho em mosto que ainda não pagou, mas ha-de satisfazer. Felix<sup>2</sup> Hilario não he de parecer que se venda a quinta ainda este anno, porque espera para o que vem tirar bom fruto da nova bacelada que tem posto. Dezejava poder acompanhar Castrioto só para ver e comunicar a Vossa Merce, que agora me faz grande falta, elle lhe dirá a razão e dara as novas ultimas do Paiz. Vossa Merce sciente, [e] mais versado nos interesses destes Reynos, poderá de lá mesmo donde está ajudar-me escrevendo-me com brevidade alguns artigos sobre os modos menos violentos de acharmos dinheiros de emprestimo, ou por alguma operação segura de finança. Lembra-me de o ouvir falar muitas vezes a este respeito com grande saber e sempre possuido do mais fiel e patriotico amor para os povos. E quando acabará essa teima de Pitt<sup>3</sup>, e do ministro inglez! Eu me persuádo que gente tão sagaz por tanto aperceber os seus verdadeiros interesses<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> *Filix*, no manuscrito.

<sup>2</sup> *Filix*, no manuscrito.

<sup>3</sup> William Pitt (1759-1806). Foi durante dezoito anos (1783-1801) primeiro ministro de Inglaterra adoptando uma não muito bem sucedida política dura face à França revolucionária.

<sup>4</sup> Assim termina a carta. Ou falta pelo menos mais uma página ou então não tem qualquer fórmula de encerramento nem assinatura. A carta que aparenta ser do duque de Lafões é escrita com uma caligrafia que parece igual à da carta de 13 de Abril de 1796.